



OLGA: UM OLHAR SOBRE A OBRA DE FERNANDO MORAIS

ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares¹
EDLER, Marco Antonio Ribeiro²

Palavras-chave: Literatura. Revolução. Comunismo

Este trabalho, desenvolvido na disciplina de Representações Culturais: Literatura e Cinema, do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, da Universidade de Cruz Alta, teve por objetivo apresentar uma visão do livro *Olga*, do jornalista Fernando Morais, publicado em 1985. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, inserida na linha de linguagem, comunicação e sociedade. A obra retrata a história de Olga Gutmann Benário, líder da juventude comunista alemã que teve uma relação próxima com o Brasil e com o movimento revolucionário ocorrido em 1935, neste país, em função de seu casamento com Luís Carlos Prestes, comandante da Coluna Prestes. A Coluna foi um movimento ocorrido entre os anos de 1925 e 1927, concretizado através de uma longa marcha que atravessou o país combatendo as forças governamentais com a intenção de despertar a população para uma insurreição, visando a realização de reformas políticas e sociais. A obra foi transposta para o cinema em 2004, atendo-se mais demoradamente no movimento ocorrido no Brasil entre os anos 1920 e 1930. Olga, ainda adolescente, em Munique, já participava ativamente do movimento comunista em seu país, mesmo sofrendo oposição de sua família, principalmente por parte de sua mãe. A intensidade de sua atuação relacionava-se à contrariedade com as propostas do então novo Partido Nacional-Socialista Alemão que se aproximava do pensamento fascista. Olga abandona a família para estar junto ao poder central do comunismo, a União Soviética. Embora a pouca idade, sua ascensão dentro do Partido Comunista aconteceu de uma maneira rápida, o que lhe valeu a indicação para um amplo treinamento militar e tornou-a peça de grande importância nos quadros do partido. O encontro de Olga com Luis Carlos Prestes ocorreu por sua designação como protetora do brasileiro que, após alguns anos na União Soviética, pretendia retornar ao Brasil para organizar uma revolta a fim de derrubar o governo do então presidente Getúlio Vargas. Embora a relevância histórica de Prestes, Olga participou, de forma decisiva, no planejamento do golpe. Mesmo com esta atuação, Olga era desconhecida nos meios policiais brasileiros. Após o fracasso do movimento, houve a prisão, interrogatórios e tortura de muitos revolucionários brasileiros e estrangeiros que aqui estavam para a articulação do golpe. Olga e Prestes são presos e, após o governo local estabelecer a identidade da revolucionária, ela é entregue ao Partido Nazista. Presa na Alemanha, Olga dá à luz a uma menina que é entregue à mãe de Prestes. Olga, depois de algum tempo presa em Berlim, é enviada para três campos de concentração, onde, em 1942, é morta em uma câmara de gás.

¹ Doutora em Letras (UFRGS). Docente da disciplina de Representações Culturais: Literatura e Cinema, do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Coordenadora do GEPELC. Orientadora da pesquisa. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br

² Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Docente da UNICRUZ. E-mail: medler@unicruz.edu.br